



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Outubro / 2012

Nº 23

Arquidiocese celebra Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil

Página 4



Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil

Pastoral da Mulher em Juiz de Fora

A Arquidiocese de Juiz de Fora ganhou mais uma Pastoral. Durante o I Seminário da Caridade, que será realizado no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio entre os próximos dias 23 e 25 de outubro, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira fará o lançamento da **Pastoral da Mulher**.

Página 2

Arquidiocese se faz representar na abertura do Ano da Fé

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, Pe. Éder Luiz Pereira e os Diáconos Geraldo Viegas e Pierre Maurício participam da abertura do Ano da Fé, em Roma (Itália), representando a Arquidiocese de Juiz de Fora.

Página 3

Celebração do Mês do Rosário

O mês de outubro, para nossa Igreja, também é lembrado como mês do Rosário. A Arquidiocese de Juiz de Fora celebra esta grande festa com programação especial em diversas Paróquias e com o Terço dos Homens, que será realizado na igreja Matriz de São Mateus

Página 6

Curso de atualização do clero teve como tema a Bioética Pastoral

O Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora, assim como os seminaristas, leigos e leigas receberam, recentemente, uma visita especial no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Estamos falando do Sacerdote argentino Pe. Alberto Bochaty, que ministrou uma série de palestras sobre o tema "Bioética Pastoral" durante o Curso de Atualização Teológico-Pastoral.

Página 7

Semana da Caridade marca o mês de setembro na Arquidiocese

Na última semana de Setembro, entre os dias 22 e 29, o Vicariato da Caridade da Arquidiocese de Juiz de Fora promoveu a II Semana da Caridade com o tema "À mesa com Jesus... vamos aos pobres!" e com o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mc 6,37b). O evento contou com programação especial nas Paróquias e Foranias.

Página 7



Catequese do Papa

Leia, nesta edição,
trechos da mensagem
do Santo Padre Bento
XVI para o

**Dia Mundial da
Missões
2012**

Página 5



Homenageado do mês:

**Dom José Eudes
Campos do Nascimento**

Novo Bispo de Leopoldina (MG)

Mês da Padroeira do Brasil

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Outubro é o mês do Rosário, das Santas Missões e da Padroeira do Brasil. Assim, neste mês teremos celebrações fortes em muitas de nossas Paróquias. Em nível de mundo, o Santo Padre abrirá, solenemente, em Roma, o Ano da Fé. O acontecimento marca os cinquenta anos do Concílio Vaticano II e os vinte anos de promulgação do Catecismo da Igreja Católica. Neste evento, nossa Arquidiocese estará representada por Dom Gil, Padre Éder e pelos Diáconos Geraldo e Pierre.

Em sua Catequese, o Santo Padre o Papa Bento XVI escreve sobre o mês missionário, já nosso Arcebispo Dom Gil nos fala do Jubileu Sacerdotal às vésperas do Ano da Fé. Padre Leonardo continua sua formação sobre a Liturgia da Palavra e Padre Laureandro analisa como a reforma do Código Penal Brasileiro trata a questão da vida humana. Padre José Maria define o que é a Pastoral Carcerária

e a Professora Maria Inês faz uma bela reflexão sobre o Rosário enquanto meio de meditação sobre a presença de Jesus na história da humanidade.

Neste número nossos leitores serão informados sobre a primeira visita do Papa Bento XVI ao Líbano, sobre a realização do Curso de Atualização em Bioética para o clero, os seminaristas e os leigos. Informaremos também sobre a Semana da Caridade e sobre o 1º Seminário sobre Pastoral da Mulher. Outro destaque é a posse de Dom Gil como membro do Conselho de Amigos do Museu Mariano Procópio.

Ainda neste mês, Dom Gil preside em Belo Horizonte o 2º Seminário de Bens Culturais da Igreja e, no dia 21 na igreja de São Mateus, o Arcebispo conduz a 1ª concentração mineira do Terço dos Homens. Nossa homenagem em outubro vai para Dom José Eudes do Nascimento, novo Bispo de Leopoldina.

Boa Leitura!

A Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra

Parte 5

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Continuando a reflexão iniciada no mês passado sobre a dinâmica celebrativa da Liturgia da Palavra, na qual se está propondo uma atenção sobre alguns elementos e algumas dicas para se melhor vivenciar tal momento litúrgico, entre estas, como já foi vista, aquela que se refere à atitude do discípulo na escuta da palavra proclamada, é importante também ser considerado outro ponto para uma meditação:

- O grupo de leitores:

Os leitores são aqueles que através de seu corpo e de sua voz são proclamadores da Palavra de Deus e não simples leitores. Na liturgia, a Palavra de Deus não é simplesmente lida, ela é proclamada! A Constituição Conciliar sobre a Liturgia (n. 7) do Vaticano II apresenta quão sagrado é ler os textos bíblicos na liturgia ao afirmar que é o próprio Cristo quem fala, quando estas são proclamadas. É Ele o verdadeiro protagonista da ação.

A boa proclamação favorece para que a assembleia possa de fato ouvir e bem compreender o texto bíblico anunciado. Mas para que se alcance este ideal é indispensável uma

boa formação e até mesmo bom suporte técnico para aqueles que exercerão o ministério de proclamadores da Palavra divina. Tal ministério, pela sua importância e dignidade, não suporta improvisação, requer preparação! Daí a prática louvável de muitas Paróquias e comunidades constituírem um grupo de pessoas permanentemente preparadas para o exercício de tal ministério. O Documento Sinodal, ao tratar da *Celebração da Palavra na ausência de Presbíteros*, sugere interessantes indicações concretas.

A missão exercida pelo grupo de leitores inicia-se antes mesmo do momento de sua verdadeira e pontual execução. Requer, desta forma, exercícios, ensaios, prévio conhecimento do texto que será proclamado e até mesmo informações sobre a maneira correta de manusear e segurar os microfones. Tudo isto ajudará para que aquele que anunciará os textos sagrados tenha um prévio conhecimento do trecho bíblico a ser anunciado, antes mesmo do momento de sua proclamação, evitando surpresas desagradáveis.

Um leitor preparado e formado tem consci-

ência de que, da Mesa da Palavra, ele é instrumento através do qual Deus fala a seu povo. Por isso, a partir de uma adequada formação e preparação, saberá:

- a dignidade do livro do Lecionário (livro para uso litúrgico que contém os textos bíblicos) e cultivará o respeito em relação a este reservando exclusivamente a ele o uso na liturgia;

- localizar com segurança no Lecionário o texto bíblico a ser proclamado;

- dar uma adequada velocidade à proclamação;

- a correta pontuação do texto e se este apresenta termos desconhecidos ou que oferecem dúvida quanto à sua correta acentuação ou pronúncia;

E, finalmente, estará ainda apto a lidar com o correto uso do microfone, isto é, a sua ideal distância em relação à boca ou direcionamento em relação a esta e o adequado volume da voz.

Todos estes importantes cuidados favorecerão a transmissão da Palavra de Deus nas celebrações litúrgicas. Exigirá, sem dúvida, esforço, organização, dedicação e avaliação constantes. Contudo, proporcionará uma proclamação com clareza e eficiência.

Arquidiocese envia representante para encontro da ADCE

No próximo dia 09 de outubro, a Arquidiocese de Juiz de Fora participa do XXVII Encontro de Reflexão para Dirigentes de Empresa. O tema deste ano será "Empresa: fonte de desenvolvimento e esperança." O encontro, promovido pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE), vai ser realizado na Igreja Nossa Senhora Rainha, em Belo Horizonte. Na ocasião, nossa Igreja Particular será representada pelo Pe. Frei Flávio Henriques.

Pastoral da Mulher em Juiz de Fora

A Arquidiocese de Juiz de Fora ganhou mais uma Pastoral. Durante o I Seminário da Caridade, que será realizado no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio entre os próximos dias 23 e 25 de outubro, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira fará o lançamento da Pastoral da Mulher. O evento de criação da nova Pastoral teve lugar no dia 1º de setembro, no excelente curso ministrado pela Professora Maria Cristina Castilho de Andrade, Coordenadora da Pastoral da Mulher e da Casa Maria de Magdala, da Diocese de Jundiá (SP).

A implantação da Pastoral da Mulher em Juiz de Fora tem parceria com a Pastoral Carcerária, já existente na Arquidiocese. A primeira equipe da Pastoral da Mulher se compõe do seguinte grupo, presidido pelo Pe. José Maria de Freitas: a médica legista Dalva, a fisioterapeuta Rosimeire, a assistente social Cristiane e a missionária Hellen.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Colaboração: Rosiléa Archanjo
Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira
Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030
Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Nota de Falecimento

É com grande pesar que a Arquidiocese de Juiz de Fora, através do Jornal Folha Missionária, comunica o falecimento de Benedito Furlan, leigo servidor fiel de nossa Igreja Particular. Benedito, que residia no bairro São Mateus, nos deixou no dia último dia 17 de setembro, aos 82 anos de idade.

Quando solteiro, foi seminarista verbita no interior de São Paulo. Em Juiz de Fora fez parte do Conse-

lho Econômico do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio; atuou também nos conselhos diocesanos, além de ser vicentino convicto em grande parte de sua vida. Durante 25 anos, nosso irmão Benedito Furlan serviu à Cúria Metropolitana, auxiliando no setor de contabilidade. Deixamos aqui nossos sentimentos à sua esposa, agora viúva, senhora Josélia Furlan, com quem conviveu em matrimônio durante 45 anos.

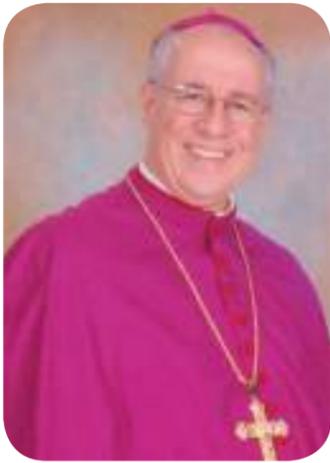


Participe do Terço dos Homens. Segunda a sexta, às 21h!

Palavra do Pastor

Jubileu Sacerdotal às Vésperas do Ano da Fé

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A vocação sacerdotal tem como objetivo levar Cristo a todos, pela Palavra e pelos Sacramentos, de forma fiel e certa, sem confusões ideológicas ou desvios doutrinários, e celebrar os Mistérios de Deus, Uno e Trino.

A Arquidiocese de Juiz de Fora celebrou, em setembro passado, o festivo jubileu de ouro de dois sacerdotes oriundos de seu clero: Dom Eurico Santos Veloso e Padre Elias Saléh Filho, ordenados por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido a 22 de setembro de 1962, na Igreja de São Mateus, em Juiz de Fora, às vésperas da abertura do Concílio Vaticano II.

Certamente a proximidade da abertura do Ano da Fé, no dia 11 de outubro, para celebrar os 50 anos do Concílio e os 20 anos do Catecismo da Igreja Católica, nos ajuda entender a importância da vocação sacerdotal que nasce de nosso batismo, de nossa adesão a Cristo. Na Exortação Apostólica em forma de Motu Proprio **Porta Fidei**, publicada a 11 de outubro do ano passado, afirmou o Santo Padre Bento XVI: *Durante a homilia da Santa Missa no início do pontificado, disse: «A Igreja no seu conjunto,*

e os Pastores nela, como Cristo devem pôr-se a caminho para conduzir os homens fora do deserto, para lugares da vida, da amizade com o Filho de Deus, para Aquele que dá a vida, a vida em plenitude», (24 de Abril de 2005). Sucede não poucas vezes, continua o Santo Padre, que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora, um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado...

A fé nos leva a concluir que ser sacerdote é ser completamente e indivisivelmente dedicado às coisas de Deus pela salvação da pessoa humana. Por isso, o Santo padre, na mesma Exortação Apostólica, disse: *Pela fé, homens e mulheres consagraram a sua vida a Cristo, deixando tudo para viver em simplicidade evangélica a obediência, a pobreza e a castidade, sinais concretos de quem aguarda o Senhor, que não tarda a vir. Pela fé, muitos cristãos se fizeram promotores de uma ação em prol da justiça, para tornar palpável a palavra do Senhor, que veio anunciar a libertação da opressão e um ano de graça para todos (cf. Lc 4, 18-19).*

A Igreja Particular de Juiz de Fora é agradecida a Dom Eurico e Padre Elias por terem respondido sim ao chamado de Deus para o

Presbiterado, dando um testemunho visível de fé, e pelos esforços de cada um na busca de corresponderem à missão assumida.

Hoje, cinquenta anos depois, ela os acompanha na prece que têm no coração, a favor de que haja bons e numerosos candidatos ao presbiterado nos dias de hoje, atendendo ao pedido do Divino Mestre: *“Pedi ao dono da Messe que envie operários para a sua colheita” (Mt.9,38), pois tanto quanto a 50 anos atrás, como ainda no tempo de Jesus, “as multidões andam cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor”.*(Mt.9, 36)

A vocação sacerdotal é um dos dons que o Espírito suscita na Igreja para o benefício de todos, pela união dos fiéis que são chamados a construir comunhão.

Para expressar seu reconhecimento a Dom Eurico a Arquidiocese promoveu, dia 22 de setembro solene Pontifical na Igreja de São Mateus, no mesmo horário da celebração de 1962, ou seja às 15 horas, oferecendo, após, uma singela confraternização a convidados. A Pe. Elias foi concedido o título de Monsenhor, com cartas do Sucessor de Pedro, que o nomeia Capelão de Sua Santidade. O título foi-lhe entregue dia 29 de setembro, em Missa festiva, na cidade de Bom Jardim de Minas.

A Arquidiocese leva os jubilandos os efusivos cumprimentos e se eleva unida a eles na grande prece de ação de graças.

Arquidiocese se faz representar na abertura do Ano da Fé

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, Pe. Éder Luiz Pereira e os Diáconos Geraldo Viegas e Pierre Maurício participaram da abertura do Ano da Fé, em Roma (Itália), representando a Arquidiocese de Juiz de Fora. A solenidade presidida pelo papa Bento XVI aconteceu na Praça São Pedro no

próximo dia 11 de outubro.

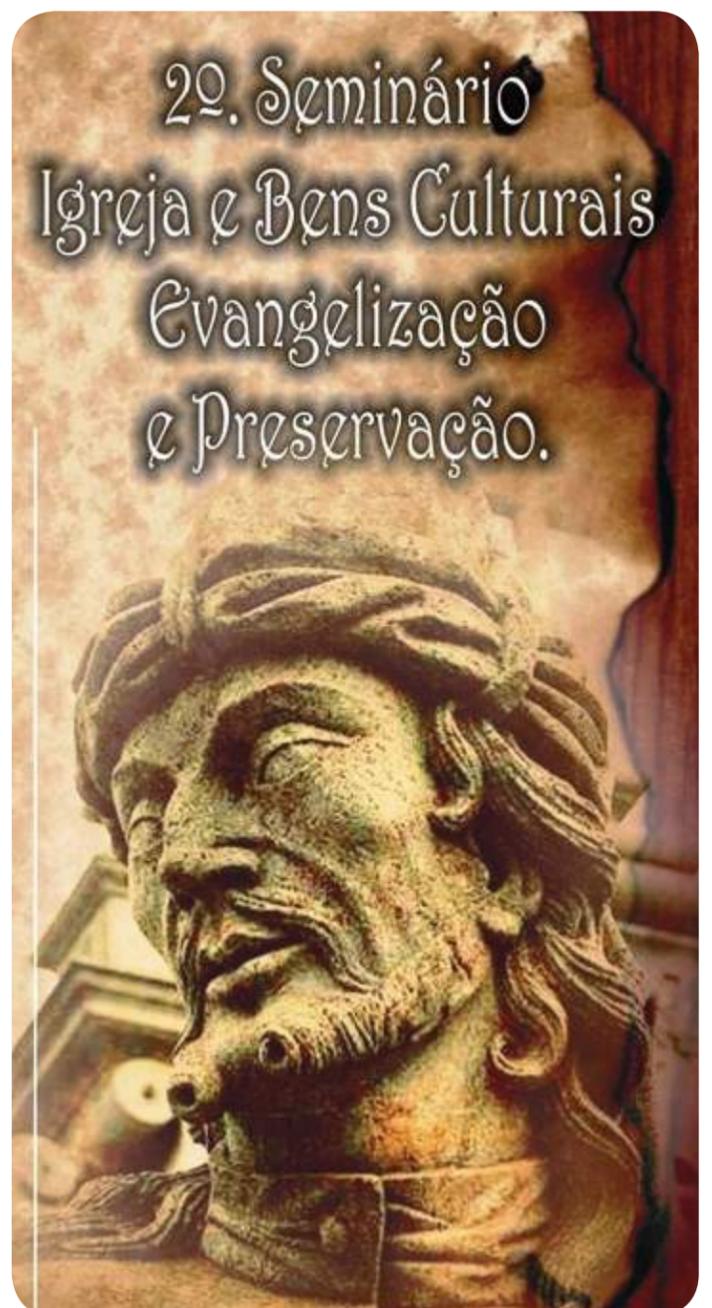
O Ano da Fé – que será aberto de 11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013 – foi instituído pelo Pontífice em 16 de outubro 2011, para comemorar o Jubileu de Ouro do Concílio Vaticano II e os 20 anos do novo Catecismo da Igreja Católica.

Dom Gil preside 2º Seminário de Bens Culturais da Igreja em Belo Horizonte

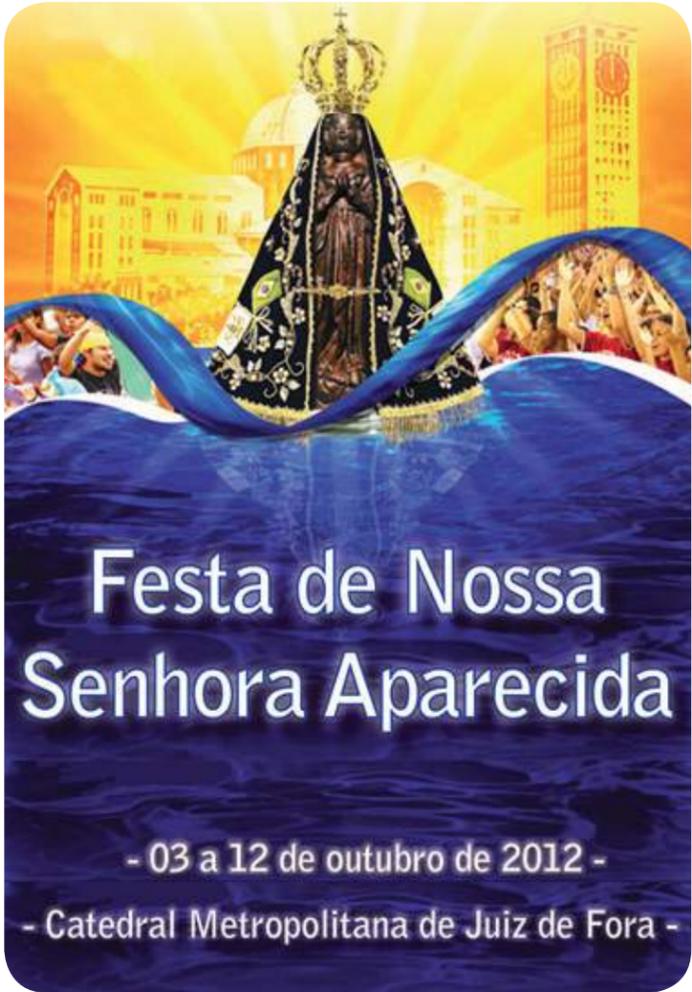
O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira participa, entre os dias 22 e 25 de outubro, do 2º Seminário “Igreja e Bens Culturais – Evangelização e Preservação”, em Belo Horizonte. O evento é promovido pela Comissão Regional de Bens Culturais da Igreja no Regional Leste 2 (CR-BCI), que tem como presidente o Arcebispo de Juiz de Fora. No evento, Dom Gil preside a Santa Missa de abertura do Seminário e faz mediação da mesa redonda “Sessão Solene Comemorativa da Sacro-

sanctum Concilium”, além de coordenar todas as sessões.

O objetivo do encontro é motivar Arquidioceses, Dioceses e Paróquias para os cuidados e o regulamento da preservação dos Bens Culturais, Arte Sacra e Obras. O evento conta com a parceria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) e do Ministério Público Estadual (MPE).



Arquidiocese celebra Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil



Cartaz Oficial da Festa de Nossa Senhora Aparecida

O dia 12 de outubro é mais que um feriado. Além de dedicarmos esta data às nossas queridas crianças, que são o futuro de nosso país, voltamos nossas intenções para Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil. A Virgem Maria é fonte de fé e devoção o ano inteiro, porém, em outubro, ganha uma atenção especial. Em Juiz de Fora acontecem várias comemorações em diversas Paróquias e comunidades, como novenas, Missas e

procissões. Na Catedral Metropolitana, milhares de fiéis se reúnem para a tradicional motociata, que acontece há mais de 17 anos.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida começou quando uma imagem da Imaculada Conceição da Virgem Maria foi encontrada no Rio Paraíba do Sul, no ano de 1717. A partir daí, sua devoção cresce entre o povo e ela vai sendo invocada na história como protetora dos pobres e humildes. Porém só em 1930 foi proclamada,

pelo Papa Pio XI, Padroeira do Brasil. Em 1953, o dia 12 de outubro foi escolhido definitivamente pela CNBB como o dia da Padroeira. A data coincide com o descobrimento da América, com o dia do nascimento de Dom Pedro I, proclamador da Independência do Brasil, e com o dia das crianças. O feriado nacional foi promulgado em 1980, pelo então Presidente da República, General João Batista Figueiredo, em homenagem à visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

Veja a programação da Catedral:

03 a 11 de outubro

Missa e novena – 19h

• Exceto dia 06 de outubro (sábado), quando a novena será na missa das 17h; e no dia 07 de outubro (domingo), quando a novena será na missa das 19h30.

12 de outubro – Dia de Nossa Senhora Aparecida

Missas – 7h, 8h30, 9h, 10h, 11h30, 16h, 18h e 19h30

• A missa das 11h30 terá a participação dos motociclistas

Como a vida humana está sendo tratada na reforma do Código Penal Brasileiro?

Por Pe. Laureandro Lima da Silva
Vigário Episcopal para a Vida e Família

O Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo (SP), num artigo recente publicado no site da CNBB, falou sobre reforma do Código Penal Brasileiro. O Cardeal manifestou grande preocupação sobre o assunto. A reforma do Código Penal Brasileiro começou em 18 de outubro de 2011, com uma comissão encarregada de fazer as alterações no código. Agora, o texto está tramitando no Senado como Projeto Lei do nº 236 de 2012, também conhecido como “Projeto Sarney”.

Entre as propostas mais controversas do novo Código Penal, estão às revisões penais relativas ao aborto. Além dos casos de aborto considerados pela legislação em vigor não punível, como por exemplo, em caso de risco de vida para a mãe, em caso de estupro e em caso de má formação do cérebro. A reforma do Código Penal Brasileiro introduz casos em que o aborto deixa de ser crime e, mesmo prevendo penas, sabe-se

que não serão aplicadas.

Veja como estão alguns dos artigos relativos à vida na reforma do Código Penal Brasileiro.

• Nos arts. 125 e 126, o aborto passa a ser um crime de menor potencial. As penas são diminuídas para um mínimo de seis meses e um máximo de dois anos de prisão.

• No art. 128, proclama que não há crime nos casos de aborto terapêutico, aborto sentimental, aborto eugênico e aborto psicológico.

• O art. 128 coloca que não há crime de aborto “se a gravidez resulta de violação da dignidade sexual, ou do emprego não consentido de técnica de reprodução assistida”.

• O art. 128 trata da legalização do aborto psicológico (quando a mulher não apresenta condições psicológicas para arcar com a maternidade)” Neste caso não há crime de aborto.

O estranho na reforma do Código Penal Brasileiro é o cuidado dado

à vida de animais, em detrimento da vida do ser humano. O projeto do novo código aumenta as penas no caso de maus tratos ou matar animais, como por exemplo:

• O art. 388 proclama que matar ou caçar algum animal silvestre sem autorização será punido com dois a quatro anos de prisão. A pena poderá chegar a 12 anos, se o crime for praticado como exercício de caça profissional. Maus tratos contra os animais serão punidos com penas de um a quatro anos de prisão, podendo chegar a seis, se ocorrer à morte do animal.

• O art. 391 proclama que matar um animal numa experiência científica leva a uma pena de até seis anos de prisão. “No entanto, matar uma criança concebida ‘por meios ilícitos’ não leva a nenhuma penalização.”

• O art. 394 prevê punição com até quatro anos de prisão para quem deixar de prestar assistência ou socorro a um ani-

mal, que esteja em grave perigo.

Dom Odilo acha estranhando que no art. 132, “proclama que a omissão de socorro a uma pessoa nas mesmas condições, criança ou adulto que seja, poderá ter uma pena máxima de seis meses de prisão.”

O apoio de todos para proteger a vida, o nascituro, é fundamental, porque a vida humana em suas fases iniciais, anterior ao nascimento, é a garantia da perpetuação da humanidade (Cf. Doc. Sinodal. p. 14). Nos meios de comunicação social, vinculam-se muitas ideias e opiniões contrárias à vida em suas fases iniciais. Muitos sustentam uma suposta base científica para justificar suas posições.

A vida humana é o bem mais precioso para todas as pessoas e, com efeito, para toda a humanidade. O avanço das biotecnologias tem permitido enormes conquistas, como por exemplo, qualidade de vida e longevidade. No

entanto, os conhecimentos científicos estão também sendo colocados a serviço dos apelos materialistas e subjetivistas, onde o que prevalece é a vontade egoísta do humano, com intuito de fazer valer exclusivamente a sua própria vontade. (Doc. Sinodal. p. 14)

É missão da Igreja apresentar a beleza da vida, sua inviolabilidade e a chamar à lucidez todos àqueles que acham que podem dominar a sua própria vida, esquecendo que, para isso, tiram o direito de nascer daquele que não pode defender a si mesmo. Celebraremos a Semana Nacional da Vida de 1º a 07 de outubro. No dia 08 comemoraremos o dia do Nascituro. A Semana Nacional da Vida deste ano aborda um tema muito importante - *Vida, Saúde e dignidade: direito e responsabilidade de todos*. Esta semana será uma ótima oportunidade para oração, formação, conscientização e ações concretas a favor da Vida e a Dignidade da Família.



Catequese do Papa

Dia Mundial das Missões

“Chamados a fazer brilhar a Palavra da verdade”

Queridos irmãos e irmãs!

Neste ano, a celebração do Dia Mundial das Missões reveste-se dum significado muito particular. A ocorrência do cinquentenário do início do Concílio Vaticano II, a abertura do Ano da Fé e o Sínodo dos Bispos, cujo tema e a nova evangelização concorrem para reafirmar a vontade da Igreja se empenhar, com maior coragem e ardor, na *missio ad gentes*, para que o Evangelho chegue até aos últimos confins da terra.

Com a participação dos Bispos católicos vindos de todos os cantos da Terra, o Concílio Ecumênico Vaticano II constituiu um sinal luminoso da universalidade da Igreja pelo número tão elevado de Padres conciliares que nele se congregou, pela primeira vez, provenientes da Ásia, da África, da América Latina e da Oceania. Tratava-se de Bispos missionários e Bispos autóctones, Pastores de comunidades disseminadas entre populações não-cristãs, que trouxeram para a Assembleia conciliar a imagem duma Igreja presente em todos os continentes e se fizeram intérpretes das complexas realidades do então chamado «Terceiro Mundo» [...].

Eclesiologia missionária

Hoje, uma tal visão

não esmoreceu; antes, tem conhecido uma fecunda reflexão teológica e pastoral e, ao mesmo tempo, propõe-se novamente com renovada urgência, porque aumentou o número daqueles que ainda não conhecem Cristo. «Os homens, à espera de Cristo, constituem ainda um número imenso», afirmava o Beato João Paulo II na Encíclica *Redemptoris missio* sobre a validade permanente do mandato missionário; e acrescentava: «Não podemos ficar tranquilos, ao pensar nos milhões de irmãos e irmãs nossas, também eles redimidos pelo sangue de Cristo, que ignoram ainda o amor de Deus» (n. 86). Por minha vez, ao proclamar o Ano da Fé, escrevi que Cristo «hoje, como outrora, envia-nos pelas estradas do mundo para proclamar o seu Evangelho a todos os povos da terra». E esta proclamação – como referia o Servo de Deus Paulo VI, na Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* – «não é para a Igreja uma contribuição facultativa: é um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus, a fim de que os homens possam acreditar e ser salvos. Sim, esta mensagem é necessária; ela é única e não poderia ser substituída». Por conseguinte, temos necessidade de reaver o mesmo ímpeto apostólico das primeiras comunidades cristãs, que, apesar de pequenas e indefesas, foram capazes,

com o anúncio e o testemunho, de difundir o Evangelho por todo o mundo conhecido de então. [...]

A prioridade da evangelização

Assim, para um Pastor, o mandato de pregar o Evangelho não se esgota com a solicitude pela porção do Povo de Deus confiada aos seus cuidados pastorais, nem com o envio de qualquer sacerdote, leigo ou leiga *fidei donum*. O referido mandato deve envolver toda a atividade da Igreja particular, todos os seus setores, em suma, todo o seu ser e operar: indicou-o claramente o Concílio Vaticano II, e o Magistério sucessivo reiterou-o com vigor. Isto exige que estilos de vida, planos pastorais e organização diocesana se adequem, constantemente, a esta dimensão fundamental de ser Igreja, sobretudo num mundo como o nosso em contínua transformação. E o mesmo vale para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e também para os Movimentos eclesiais: todos os elementos que compõem o grande mosaico da Igreja devem sentir-se fortemente interpelados pelo mandato de pregar o Evangelho para que Cristo seja anunciado em toda a parte. Nós, Pastores, com os religiosos, as religiosas e todos os fiéis em Cristo, devemos seguir as pegadas

do apóstolo Paulo, o qual, «prisioneiro de Cristo pelos gentios» (*Ef 3, 1*), trabalhou, sofreu e lutou para fazer chegar o Evangelho ao meio dos gentios (cf. *Col 1, 24-29*), sem poupar energias, tempo e meios para dar a conhecer a Mensagem de Cristo. [...]

Fé e anúncio

O anseio de anunciar Cristo impele-nos também a ler a história para nela vislumbrarmos os problemas, aspirações e esperanças da humanidade que Cristo deve sanar, purificar e colmatar com a sua presença. De fato, a sua Mensagem é sempre atual, penetra no próprio coração da história e é capaz de dar resposta às inquietações mais profundas de cada homem. Por isso, a Igreja, em todos os seus componentes, deve estar ciente de que «os horizontes imensos da missão eclesial e a complexidade da situação presente requerem hoje modalidades renovadas para se poder comunicar eficazmente a Palavra de Deus». [...]

O anúncio faz-se caridade

«Ai de mim, se eu não evangelizar!»: dizia o apóstolo Paulo (1 *Cor 9, 16*). Esta frase ressoa, com força, aos ouvidos de cada cristão e de cada comunidade cristã em todos os Continentes. Mesmo nas Igrejas dos territórios de missão, Igrejas

em grande parte jovens e frequentemente de recente fundação, já se tornou uma dimensão conatural a missionariedade, apesar de elas mesmas precisarem ainda de missionários. Muitos Sacerdotes, religiosos e religiosas, de todas as partes do mundo, numerosos leigos e até mesmo famílias inteiras deixam os seus próprios países, as suas comunidades locais e vão para outras Igrejas testemunhar e anunciar o Nome de Cristo, no qual encontra a salvação a humanidade. Trata-se duma expressão de profunda comunhão, partilha e caridade entre as Igrejas, para que cada homem possa ouvir, pela primeira vez ou de novo, o anúncio que cura e aproxima-se dos Sacramentos, fonte da verdadeira vida. [...]

Queridos irmãos e irmãs, invoco sobre a obra de evangelização *ad gentes*, e de modo particular sobre os seus obreiros, a efusão do Espírito Santo, para que a Graça de Deus a faça avançar mais decididamente na história do mundo. Apraz-me rezar assim com o Beato John Henry Newman: «Acompanhai, Senhor, os vossos missionários nas terras a evangelizar, colocai as palavras certas nos seus lábios, tornai frutuosa a sua fadiga». Que a Virgem Maria, Mãe da Igreja e Estrela da Evangelização, acompanhe todos os missionários do Evangelho.

Padre Elias Saléh agora é Monsenhor

Celebrando o seu Jubileu de Ouro sacerdotal, Pe. Elias Saléh Filho foi agraciado com o título de Monsenhor, por pedido de Dom Gil Antônio Moreira ao Papa Bento XVI. O documento que veio de Roma dando ao homenageado a honraria de Capelão de Sua Santidade, foi entregue ao agora Monsenhor Saléh, dia 29 de setembro último, em Missa Solene presidida pelo Arcebispo na Matriz de Bom Jardim de Minas, onde reside o sacerdote jubilando.

Acolhendo o Documento Sinodal

O que é a Pastoral Carcerária

Por Pe. José Maria de Freitas - CEM
Coordenador da Diaconia Carcerária

O Sínodo Arquidiocesano, celebrado entre 2009 e 2010, criou vários trabalhos importantes na nossa Igreja Particular. Um deles é o Vicariato da Caridade, que coordena várias ações e, dentre elas, a Diaconia Carcerária, ou seja, uma ação organizada para a atuação da Pastoral Carcerária.

A Pastoral Carcerária é uma pastoral social, uma das pastorais que atuam junto aos mais excluídos da sociedade. É uma ação da evangelizadora da Igreja. Esta pastoral envolve vários órgãos do Estado. Ela é uma presença de Cristo nos cárceres e faz todas aquelas atividades que tal presença no meio dos en-

carcerados exige. Jesus nos revela a todos nós a verdade sobre o homem, mesmo o homem preso. Apesar das aparências, o encarcerado é um filho de Deus, irmão nosso; sua pessoa e sua vida também são Dons de Deus. O encarcerado não pode ser esquecido ou esmagado.

A Pastoral Carcerária tenta ser, simplesmente, a presença de Cristo nos cárceres. Isso nos leva a empreender muitas atividades conforme a necessidade da realidade dos encarcerados e do sistema do local.

O coração da Pastoral Carcerária é sempre a pessoa presente na vida do encarcerado, pois Jesus foi preso, morto e ressuscitou.

A principal missão

desta pastoral é evangelizar, pregar o Evangelho, anunciar o Reino, ressaltar os pilares em que apóia o Reino – o amor, a justiça, a liberdade e a paz –, tornar presente na prisão a força libertadora, humanizadora e transformadora do Evangelho. Evangelizar na prisão não é outra coisa senão humanizar.

Nossos trabalhos incluem visitas e conversas com todos os encarcerados, os que têm e os que não têm fé, os doentes, os que estão nas celas de castigo e também fazermos contato com os seus familiares, pois muitas vezes estão em situação de carência e sofrimento. Neste trabalho celebramos, catequizamos e encaminhamos todos os pedidos urgen-

tes.

Em algumas situações, contestamos o tratamento desumano dado aos encarcerados. Jesus não aceita o erro, mas ama a quem erra, por isso Ele ama, defende a dignidade de todos. Jesus não abandona ninguém.

A Pastoral Carcerária não deixa a sociedade esquecer que o preso é um ser humano e merece todo cuidado para ser recuperado e, assim, reintegrar-se a este povo que somos nós, o povo de Deus.

Enfim, é uma ação evangelizadora indicada pelo próprio Jesus Cristo, que nos diz: “Eu estive na prisão e você me visitou”. (*Mt 25,36*). Celebrando o seu Jubileu de Ouro sacerdotal, Pe. Elias

Meditando com Maria

Por Prof^ª. Maria Inês de Castro Millen
Médica, Doutora em Teologia PUC/RJ

Um meio muito útil (para meditar os santos mistérios narrados pela Sagrada Escritura) é a recitação pessoal ou comunitária do *Rosário*, que percorre juntamente com Maria os mistérios da vida de Cristo e que o papa João Paulo II quis enriquecer com os mistérios de luz (VD 88)

Neste mês de outubro a Igreja nos aponta o Rosário como uma forma preciosa de meditação, junto com Maria, dos mistérios da presença de Jesus na história da humanidade:

sua encarnação, vida, morte e ressurreição. A Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*, do Santo Padre Bento XVI, neste pequeno trecho que introduz este artigo reafirma isto.

A oração do Santo Rosário surge aproximadamente no ano 800 à sombra dos mosteiros, como Saltério dos leigos e foi sendo gradualmente adaptada ao longo do segundo milênio cristão.

Juntamente com o Papa João Paulo II, na sua Carta Apostólica *Rosarium*

Virginis Mariae, podemos dizer que “com o rosário o povo freqüenta a escola de Maria para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade de seu amor. (RVM 1)

A escola de Maria é a do discipulado. Maria, mulher de fé e primeira discípula, nos convida continuamente a recordar os mistérios da vida de Jesus para vivermos segundo a sua lógica.

Recordar significa trazer de novo ao coração.

Deste modo, recordando Cristo com Maria assumimos um modo muito especial de acolher os dons do Espírito Santo prometidos por Jesus e já presentes de forma concreta na vida de nossa Mãe, para anunciarmos com coragem e empenho o Reino de Deus que já se faz presente entre nós, mas que ainda está também por vir.

Assim sendo, o santo rosário é uma “oração do coração”, um caminho de contemplação desenvolvido no Ocidente, que nos mobi-

liza à oferta de nossas mãos e nossas vidas em favor daqueles que mais necessitam de nós, assim como o fez Jesus.

O Rosário, na sua riqueza, é uma forma de oração acessível a todos e que necessita ser redescoberto pela comunidade cristã, para que esta possa cada vez mais se conformar a Cristo Jesus, sendo para o mundo, pela intercessão de Maria, testemunha fiel dos tesouros do Reino, a nós revelado na História da Salvação.

De todos os dias: Pastoral da Mulher em Juiz de Fora

Por Maria Cristina Castilho de Andrade

Coordenadora Diocesana da Pastoral da Mulher – Santa Maria Madalena/ Magdala, Jundiá, Brasil

“O que é a argila em suas mãos, assim sois vós nas minhas”, diz o Senhor através do profeta Jeremias (18, 1-6). E São Paulo, na carta aos Filipenses (1, 6), afirma que “Deus dará acabamento à obra iniciada”. Mas quem emprestará suas mãos para que o Criador restaure as suas criaturas?

De acordo com o Documento Sinodal, promulgado pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, é preciso se preparar sempre mais para, movidos pelo amor a Deus e aos irmãos e irmãs, de modo especial aos mais sofridos, colocar-nos ao lado deles.

Dentre outras atividades do Vicariato Episcopal para o Mundo da Caridade daquela Arquidiocese, no final do mês acontecerá a II Semana da Caridade. Tivemos a chance de, a convite de Dom Gil, anteceder-lá no último dia primeiro de setembro, com o Seminário “Das Trevas à Luz”. Refletimos sobre a realidade dos excluídos, principal-

mente das mulheres e homens dos cárceres, das prostituídas, da sociedade atual e seus desvios e a superação à luz da Palavra de Deus. A principal proposta de Dom Gil, no Seminário, foi a implantação da Pastoral da Mulher em caminhada de parceria com a Pastoral Carcerária, que já existe na Arquidiocese. E aconteceu. Ao final, surgiu a primeira equipe, formada por Dalva (médica legista), Rosimeire (fisioterapeuta), Cristiane (assistente social) e Hellen (missionária).

Participaram do Seminário, sob a coordenação de Dom Gil, padres, diáconos, seminaristas e leigos.

Em uma oficina de modelagem em argila, após a proclamação da leitura do Profeta Jeremias (18, 1-6) a respeito do trato do oleiro em suas peças e, ainda, a partir da Carta de São Paulo aos Filipenses (1, 3-11), sobre Deus burilar Sua obra, os grupos concluíram que realmente a mão de Deus transforma e amolda

as pessoas. Às vezes como pilão, que tritura para dar sabor. Nos questionamentos sobre o que é a porta estreita (Lucas 13, 22-30) aos agentes, à sociedade e aos excluídos, ficou claro que é possível resgatar a dignidade humana, na perseverança e no compromisso efetivo, rompendo o preconceito e libertando dos medos de perseguição e de riscos, embora não seja fácil descer à própria miséria e à dos outros. Aos que foram destruídos por sua história e posicionamentos, os grupos consideraram que lhes falta, em algumas situações, a vontade individual e concreta de: ser restabelecido, assumir os erros, se reconhecer com direito à dignidade de filhos e filhas de Deus. Essencial, disseram, romper os véus para distinguir o Deus presente e recobrar a inocência, quebrando o círculo vicioso, que condena e destrói. Mas não se pode ignorar que, no meio onde vivem, o acolhimento - começo de tudo - é falho. Não se pode, igualmente, desco-

nhecer os valores distorcidos da sociedade, a influência nefasta de determinados programas televisivos, a ausência de formação espiritual e o preparo profissional inadequado. A porta estreita é, segundo um dos grupos, um caminho, dentre inúmeras mortes, que leva à vida.

Alegria imensa para nós (mamãe, Rose Ormenesi e eu) o convívio fraterno com Dom Gil e sua irmã Miralice, com os Padres José de Anchieta e José Maria, com os seminaristas que saíram na pessoa dos Wellingtons, com os diáconos e leigos, que demonstraram o interesse e a seriedade com que tratam o que é do Reino de Deus. Alegria imensa por participarmos, em Juiz de Fora, desse momento que fala de uma nova época para mulheres aprisionadas ao comércio do sexo: as algemas serão abertas e experimentarão, como Maria Madalena, a presença do Cristo ressuscitado. Louvado seja Deus por Seu Amor que chega a todas as criaturas!

Arquidiocese celebra o mês do Rosário

O mês de outubro, para nossa Igreja, também é lembrado como mês do Rosário. A Arquidiocese de Juiz de Fora celebra esta grande festa com programação especial em diversas Paróquias e com o Terço dos Homens, que será realizado na igreja Matriz de São Mateus, no próximo dia 21 de outubro, conduzido pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira. Esta será a 1ª concentração mineira do Terço dos Homens, embora não se tenha a pretensão de reunir todos os grupos do Estado, mas pequena representação de algumas cidades. Algumas centenas de devotos são esperados para o culto à Virgem Maria. Antes da oração do Terço haverá celebração da Santa Missa às 10h, presidida pelo Arcebispo.

Paróquia Nossa Senhora das Dores celebra dia da Padroeira

Após mais de 10 anos, os quadros da Via-Sacra retornaram às paredes da igreja



Festa de Nossa Senhora das Dores. Foto: Divulgação

No último dia 15 de setembro a Paróquia Nossa Senhora das Dores, no bairro Grama, em Juiz de Fora, realizou a tradicional festa em honra de sua Padroeira. A Santa Missa celebrada na Matriz marcou o retorno, depois de mais de 10 anos, dos quadros da Via-Sacra, que foram afixados nas paredes da Paróquia. O Pároco Pe. Alessandro de Melo destacou o momento da entronização dos quadros: “Causaram mui-

tas lágrimas de emoção e felicidade no nosso povo, que colaborou, ajudou e fez tornar-se real esse sonho de muitos”. Durante a Celebração Litúrgica, também foram meditadas as Sete Dores de Maria.

Pe. Alessandro ressaltou a importância da festa, como resgate de uma das tradições mais bonitas da Igreja Católica. O Padre também agradeceu aos amigos, colaboradores e companheiros pela realização do evento.

Dom Gil comemora aniversários natalício e de ordenação este mês

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira comemora neste mês seu aniversário natalício e seu aniversário de Ordenação Episcopal. Dom Gil agradecerá à Deus pelos seus 62 anos no dia 09, em Roma, quando estará participando da abertura do

Ano da Fé.

Já a Celebração Litúrgica pelo aniversário dos 13 anos de Ordenação Episcopal será no dia 16, data em que se comemora a festa em Honra à Santa Edwiges. A Santa Missa solene será às 19h na Paróquia dedicada à Santa, que fica no Bairro Bairú.

Curso de atualização do clero teve como tema a Bioética Pastoral

O Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora, assim como os seminaristas, leigos e leigas, foram contemplados, entre os dias 10 e 16 de agosto passado, com um excelente curso sobre "Bioética Pastoral", realizado no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Tratava-se de uma extensão do Curso de Atualização Teológico-Pastoral para o Clero, realizado pela nossa Igreja Particular no corrente ano. As palestras foram dadas pelo Sacerdote argentino Padre Doutor Alberto Bochaty-OSA, residente em Roma, Reitor do Pontificium Collegium Agostinianum, situado ao lado do Vaticano, e membro da Pontificia Academia pela Vida.

Em depoimento ao Departamento de Comunicação,

Pe. Alberto explicou o objetivo de suas apresentações: "com esta palestra, buscamos encontrar a verdade de Cristo nos temas 'vida' e família', grandes desafios e dificuldades para respeitar a vida humana nos tempos de hoje. Queremos encontrar uma possibilidade de proteger a dignidade, a inviolabilidade e a unidade da pessoa humana. A vida e a família são muito importantes para a sociedade e para o futuro. Portanto, buscamos descobrir a mão de Deus nestes dois aspectos. Deus nos ama, Deus nos salva", declarou o palestrante. A realização foi feita em parceria com a Pontificia Academia para a Vida (PAV), que custeou grande parte do evento, pelo que a Arquidiocese se sente agradecida.

Dom Gil toma posse como membro do Conselho de Amigos do Museu Mariano Procópio



Momentos antes da reunião no MAPRO
Foto: Rosiléa Archanjo

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora tomou posse no último dia 19 de setembro, como membro do Conselho de Amigos do Museu Mariano Procópio (MAPRO). A cerimônia foi fechada, na qual participaram apenas os conselheiros do órgão.

Na eleição ocorri-

da em fevereiro, Dom Gil foi escolhido com 92% dos votos para ocupar a cadeira que pertenceu ao arquiteto Arthur Arcuri. O Conselho de Amigos do Museu Mariano Procópio já teve, no passado, outros dois Bispos em sua composição: Dom Justino Santana e Dom Geraldo Penido.

Acesse:
www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Papa Bento XVI visita o Líbano pela primeira vez



O Santo Padre desembarcou no país no dia 14 de setembro. Foto: Divulgação

Entre os dias 14 e 16 de setembro, o Santo Padre Bento XVI visitou pela primeira vez o Líbano, no Oriente Médio. A visita do Pontífice foi muito importante para o país e serviu como um verdadeiro pedido de paz, tendo em vista a onda de violência e os protestos que cercam os países árabes, em decorrência da guerra civil da Síria. O Líbano não recebia a visita de um líder católico há 15 anos, desde que João Paulo II esteve no território.

Bento XVI chegou ao Líbano em meio à tensão

provocada pelos ataques às embaixadas americanas. Foi acolhido pelas autoridades das 18 religiões oficiais do país, onde os muçulmanos hoje somam 70% da população e também apoiaram a visita do Papa. Mas a missão de Bento XVI não era simples: ele queria convencer os cristãos a não abandonarem o Oriente Médio.

Ao todo, 40 mil pessoas fugiram da Síria, bombardeada por tropas do governo e por rebeldes. Muitos libaneses continuam deixando o país para viver na Europa e no Brasil.

Após três dias de visita, o Papa Bento XVI retornou a Roma. Esta foi a 24ª viagem realizada pelo Santo Padre em seus sete anos de Pontificado e o quarto à região. Ele também já esteve na Turquia (2006), na Terra Santa - onde foi à Jordânia, Israel e passou pelos Territórios Palestinos - e ao Chipre (2010). A viagem tinha o objetivo de entregar aos Bispos da região a Exortação Pós-sinodal (documento final) do Sínodo dos Bispos para o Oriente Médio, realizado em 2010, no Vaticano.

Semana da Caridade marca o mês de setembro na Arquidiocese

Na última semana de Setembro, entre os dias 22 e 29, o Vicariato da Caridade da Arquidiocese de Juiz de Fora promoveu a II Semana da Caridade com o tema "À mesa com Jesus... vamos aos pobres!" e com o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mc 6,37b). O evento contou com programação especial nas Paróquias e Foranias.

Um dos destaques da Semana da Caridade foi a exposição de stands, pela primeira vez, montados no Parque Halfeld. O Arcebispo Dom Gil Antônio presidiu a Missa de abertura da exposição na Igreja São Sebastião, quando fez uma exposição homilética sobre o primado da caridade na vida do cristão e a significação da Semana da Caridade na Arquidiocese de Juiz de Fora, afirmando que se trata dos momentos mais importantes, mais elevados, do calendário anual de nossa Arquidiocese.

Uma das novidades da exposição foi o stand da Arquidiocese, que fez a divulgação do novo site e do Jornal Folha Missionária. Também participaram dos stands os trabalhos das Pasto-

rais, Movimentos, Associações e Grupos de Serviços, dando sinal público de tudo o que a Igreja Católica faz em Juiz de Fora pelos pobres e sofredores, no intuito de incentivar a toda a população a praticar o bem ao próximo.

Para o Vigário da Caridade, Pe.

José Anchieta Moura Lima, a semana foi de fundamental importância para a divulgação dos trabalhos sócio-caritativos desenvolvidos pela Arquidiocese de Juiz de Fora, que ainda não eram conhecidos por alguns leigos.

II Semana da Caridade e Seminário da Caridade

Arquidiocese de Juiz de Fora



22 a 29 de setembro
2012

Homenagem Especial

Dom José Eudes do Nascimento

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira



Solenidade de Ordenação Episcopal de Dom José Eudes. Foto: Divulgação

Neste mês de outubro, prestamos nossa homenagem ao recém-nomeado bispo de Leopoldina, Monsenhor José Eudes Campos do Nascimento.

Dom José Eudes nasceu em 30 de abril de 1966, na cidade de Barbacena, Arquidiocese de Mariana. É o sétimo filho do casal João Batista do Nascimento e Virgínia Campos do Nascimento. Na época do seu nascimento, seu pai trabalhava vendendo bananas na cidade de Barba-

cena e sua mãe era servente de escola e lavadeira.

Cursou o Ensino Fundamental na Escola Padre Sinfrônio (1973-1977), no Colégio Polivalente (1978-1980), no Colégio Tiradentes (1981-1982), todos em sua cidade natal; no Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo (1983) e o Ensino Médio, em Pará de Minas (1984-1987).

Em casa, ainda criança, José sempre deixava transparecer sua tendência

vocacional. Costumava cantar músicas religiosas e brincar de celebrar missas com os seus irmãos, colocando o lençol branco nas costas para servir de túnica.

Entrou para o seminário ainda jovem. Estudava no Colégio Polivalente, quando participou de uma palestra ministrada pelo Padre Paulo Dionê e, a partir daí, se sentiu motivado à vida sacerdotal. Ainda adolescente, foi orientado pelo Pároco Alvim Barroso, que estava à frente da

Comunidade Nossa Senhora da Piedade em Barbacena e deu início à sua caminhada na vida consagrada.

Fez o Curso de Filosofia no Instituto de Filosofia dos Salesianos, em São João Del Rei (1988), e no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), em Belo Horizonte (1989 e 1990). Cursou Teologia no Seminário Maior São José, em Mariana (1991 a 1994). No dia 13 de junho de 1994, dois meses antes de sua ordenação diaconal, José Eudes recebeu a triste notícia da morte de seu pai João Batista, vitimado por um feroz câncer no fígado.

Em 15 de agosto de 1994, foi ordenado Diácono. Exerceu o ministério diaconal em Congonhas, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, onde permaneceu ainda por seis meses, servindo como Sacerdote.

Sua ordenação sacerdotal aconteceu em 22 de abril de 1995, tendo sido encardinado na Arquidiocese de Mariana. Em seus 17 anos de vida sacerdotal, desempenhou várias atividades pastorais, ocupando cargos como Vigário Paroquial, Administrador Paroquial, Assessor Arquiepiscopal para a Pastoral Juvenil, Pároco, Diretor Espiritual do Seminário Maior, Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio dos Consultores e Representante dos Presbíteros na Arquidiocese junto a entidades eclesiais regionais e nacionais.

Entre os cargos, deve-se ressaltar a sua atuação

como Vigário Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, em Congonhas (1995); Administrador Paroquial de São Gonçalo do Amarante, em Catas Altas da Noruega (1995 – 2002); Assessor Arquidiocesano da Pastoral da Juventude (1995 – 2003); Pároco de Nossa Senhora do Rosário, em Rio Pombo (2002 – 2009). Atualmente era Pároco de Santa Efigênia, em Ouro Preto; Vigário Episcopal da Região Norte da Arquidiocese de Mariana; Diretor Espiritual no Seminário Maior de Mariana; Membro do Conselho Episcopal e do Colégio dos Consultores; Representante dos Presbíteros no Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Mariana e na Comissão Regional dos Presbíteros do Regional Leste 2 da CNBB.

No último dia 27 de junho de 2012, o Santo Padre Bento XVI nomeou o Sacerdote José Eudes Campos do Nascimento como o novo Bispo da Diocese de Leopoldina, que estava vacante, ou seja, sem um Bispo à frente, sendo administrada pelo Monsenhor Alexandre dos Santos Ferraz. Dom José Eudes sucederá a Dom Frei Dario Campos, transferido para a Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES), em 27 de abril de 2011.

A Posse Canônica na Diocese de Leopoldina aconteceu no último dia 30 de setembro, na Catedral de São Sebastião. Seu lema é a frase *Servus In Charitate*, que significa Servo no Amor.

O Brasão Episcopal

O Coração de Maria simboliza Nossa Senhora, Padroeira de Barbacena, sua cidade natal, sob o título de Nossa Senhora da Piedade. Faz referência ainda à Diocese de Leopoldina que tem como patrono o Imaculado Coração de Maria. À virgem mãe, Dom José Eudes confiou seu ministério sacerdotal e agora confia o seu ministério episcopal.

O Coração de Jesus é o símbolo do Bom Pastor, que é manso e humilde, representa o desejo de

conformar sempre mais o seu coração, ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

O lírio e o quadro são dois elementos que lembram a figura de São José Operário, Padroeiro da sua Paróquia de origem, local onde foi batizado e recebeu a primeira Eucaristia. Lembram também o Seminário São José, onde fez seus estudos teológicos.

Tanto Nossa Senhora quanto São José são modelos de amor a Deus e doação a serviço do Reino. Neste sentido, ser-

vem como inspiração para seu ministério episcopal. Lembram ainda a Sagrada Família e remetem assim ao espírito de unidade familiar.

A cruz é símbolo da máxima e definitiva doação de Jesus Cristo, por amor ao Pai e a toda a humanidade. Neste sentido, a cruz presente no centro simboliza o seu desejo de se envolver pela cruz do Senhor, fazendo do seu ministério um gesto de doação da própria vida a serviço de Cristo, por amor aos irmãos e irmãs.

